

O meu país é uma arena gigantesca
Onde eu bebo água fresca nas cassimbas do sertão sou verranteir
o andarinho sou matreiro
Sou peão sou boiadeiro na poeira desse chão
E lá se vão 500 anos de galope não duvide que eu tope contar tu
do que eu já fiz no meu cavalo por esse brazil a fora eu passei
o pé na espora do oiapoque ao shui
Eu vi chegando caravelas do futuro lá no meu porto seguro quand
o o sol trazia luz vi bandeirante atraz de ouro e diamante nos
lugares mais distantes da terra de santa cruz
Andei nos panpas vi a guerra dos farrapos e por um tiz não esca
po no meu ligeiro alazão
Vir tiradentes viantonio conselheiro lanpião indio guerreiro pa
dre cicero romao
Eu vi zunbi negro arisco dos palmares recoando pelos ares feito
uma oração
De um cavaleiro escutei um grito forte independencia ou morte n
a beira de um riachão
Eu sou o tempo fui eu que mudou os ventos mais isso sao outros
500 que vou cantar noutra canção